

Povos Indígenas no Brasil

Fonte A Crítica Class.: Tucano 22
Data 31/03/92 Pg.: _____

FCI/Amazônia constrói uma Maloca

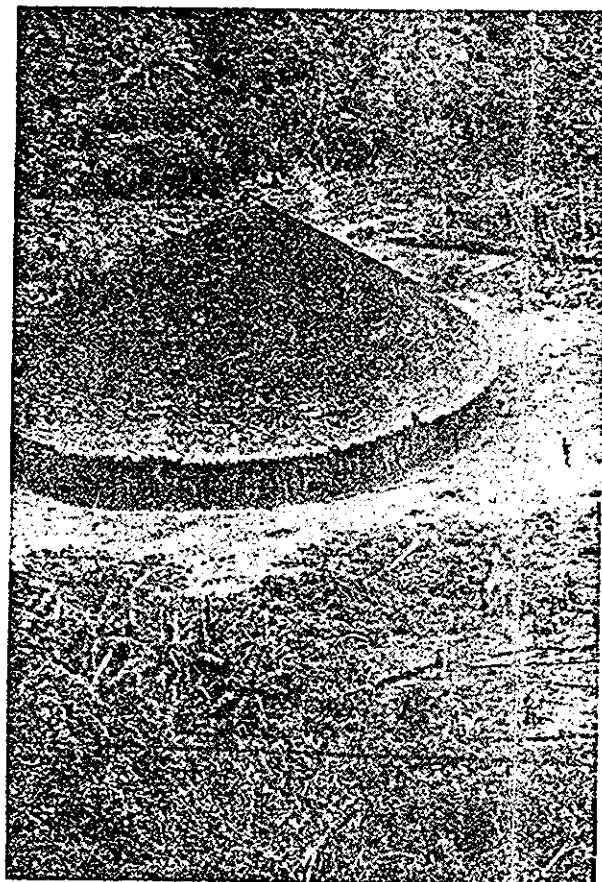
A Fundação da Cultura Indígena Amazônia-FCI/Amazônia, presidida por Jone Uchôa Carneiro, irá construir uma maloca para os Tucanos, no Parque 10 de Novembro. A construção obedecerá a todo o ritual Tucano para se erigir uma Maloca. A maloca é o templo de arte onde os indígenas fazem grandes solenidades, festas tradicionais e sagradas e onde revivem a todo o momento seus antepassados. Nesse ritual, revivem sempre os mitos de origem e criação do mundo.

A maloca é dirigida pelo chefe da tribo ou líder principal, que convoca reunião pública e organiza manifestações comunitárias ou particulares. É o lugar de maior importância, por isso é conhecida como o centro tribal. É nela que ficam a alma e o dorso humano. É o centro criador e protetor da tribo.

De acordo com a tradição, construir uma maloca significa resgatar a memória, na prática. É resgatar a vida dos não-nascidos, a convivência com a vida espiritual e a vida atual através de um melhor entendimento simbólico. É também identificar-se enquanto pertencente a um grupo tribal e compreender as origens míticas e históricas da tribo.

Todos os materiais a serem utilizados na construção de uma maloca recebem nomes sagrados dos antepassados comuns aos filhos da família Tucano. Antes da construção, é realizada uma cerimônia, com a finalidade de consagrar a terra. Outra cerimônia acontece quando a maloca estiver concluída.

Há cerimônia também pa-



ra se cultivar a terra, e através de plantas. Com muito amor à natureza, os índios empenham-se na agricultura e proclamam festa pedindo boa colheita e abundância de frutos. As cerimônias acompanham sempre as estações climáticas.

Os índios Tucanos são ligados à influência da cultura dos Aruak, os Baniwa, Warekena, Boré, Tariana e Kuripaco. Suas habitações atualmente estão localizadas no extremo noroeste do Estado

do Amazonas, na fronteira com a Colômbia e a Venezuela. Procedentes das regiões andinas, são divididos segundo a direção das migrações em Ocidentais e Orientais.

Os Tucanos possuem cinco, tipos de malocas. São duas malocas grandes e três pequenas. Entre as grandes há a Maloca Dono da Noite-Namiriwi e a Trovão do Céu-Emesewi. A primeira representa a origem do mundo escuro. No início não ha-

via luz, era escuro e frio e existia somente seres invisíveis em forma de vento. Eram imortais e não foram criados: nasceram deles mesmo. A maloca Dono da Noite ocupa cinco esteios centrais e possui 15 metros de largura, 30 metros de comprimento e 10 metros de altura.

Já a maloca Trovão do Céu representa a origem da luz, a casa do céu, que fica no solo do sol. Simboliza a cobra grande, que fez primeiro a humanidade. Lembra também o primeiro homem, o criador do universo, o sol, o chefe geral, o possuidor de poderes, de riquezas e de sabedoria.

O tamanho depende do gosto da pessoa e as malocas não são iguais e a construção obedece sempre a direção da descida do rio. Isso é um sinal de que a maloca está ligada à veia do trovão, aos pajés e ao umbigo do sol voltado para a terra. Invisivelmente estas são as forças que dão suporte à maloca.

Há ainda três malocas pequenas. A Lago do Leite representa a casa do Sul, a casa da terra, a casa do leite, a casa das transformações da humanidade e a casa do paricá. A Maloca do Norte representa a casa do Norte. É localizada na região do poente. Ligada tanto ao Leste quanto ao Norte. A Maloca do Leste representa a casa do caminho, da estrada, do sol e do trovão. Esta casa é a principal. É a que controla a casa do vento, dos venenos poluidores e dos criados do nosso mundo. Essa mesma maloca também representa a Maloca das Almas, o lugar onde se envia a alma após a morte.

Glossário

Os esteios centrais (devem ser de madeira cilíndricas). Esses esteios simbolizam a proteção ligada à árvore da vida, ao ar, ao clima, à divindade do Universo.

Esteio nº 1: Eremiri ou Bahsa Wihari-bohta. Local onde se senta o chefe da maloca. Onde se inicia a dança. O trono cerimonial, o banco sagrado de comando.

Esteio nº 2 Sueg, faz par com o primeiro esteio.

Esteio nº 3 Kmáro, esteio central, dehkokha-bohta.

Esteio nº 4 Seriobhi, par do no. 3.

Esteio nº 5 Doetiro.

Esteio nº 6 Yepasuri.

Esteio nº 7 Wehsemi.

Esteio nº 8 Nari.

Os pequenos esteios

Nº 09 Doé

Nº 10 Ahkto

Nº 11 Ahúsuri

Nº 12 Suri

Nº 13 Dia wahsômi

Nº 14 Ahúsiri yiaro

Nº 15 Yaf

Nº 16 Yepa bairi

Nº 17 Dia wahsômi

Todos os esteios, juntos formam o conjunto protetor da maloca. São esteios pintados em cores variadas, com desenhos ornamentais retratando a imagem das fisionomias dos antepassados. A viga representa a espinha dorsal do criador. Os caibros são as costelas. Os cipós, as veias. A porta é a boca e o espaço acima da porta é o frontal, o crânio. O tambor tocando é a moradia do criador, o coração. No meio da maloca fica o coração, o intestino, o sistema nervoso, a autoridade espiritual.

As Disputas — Exercícios físicos: Nativos enfeitados com trajes e adornos típicos em plena corrida na selva.

Danças típicas: Rostos pintados. Competidores acompanhados por mulheres.

Luta livre: Participação restrita aos homens. A vitória simboliza a capacidade de ser chefe ou líder. Disputa-se também mulheres bonitas, principalmente a filha do chefe.

Pontaria: Com flechas ou zarabatanas, escudos ou lanças.

Subida em árvores: Para ver quem sobe mais rápido.

Imitações: Imita-se vozes de animais.

Narração de estórias: Vence quem conta estórias mais engraçadas.

Natação: Nado livre e mergulho. Na última modalidade vence quem consegue ficar mais tempo submerso.

As Festas — Casamento tradicional

Das três piracemas

Da primeira menstruação

Do oferecimento das frutas

Do Basebo, dono dos alimentos e da agricultura

Do Verão

Do Inverno

Do Jurupari

Formatura dos pajés

Eclipse da Lua

Lua Nova

Lua Cheia e

Dança funerária

Membros Hereditários — Baniwa, Werekena, Curripacu, Stusi, Tariano, Dessano, Tucano, Tuyuca, Barassano, Wanana, Piratapua, Mirititapua, Carapana, Cubewa, Arapço e Macu.

Cultura e Medicina dos índios Tucanos

Cultura e Medicina Indígena da Tribo dos Tucanos é o título provisório do livro que está sendo escrito a quatro mãos, pelo índio Gabriel Gentil e por Rocilda Oliveira. Secretário da Fundação da Cultura Indígena Amazônia, Seribhi-Tucano já enviou um ofício ao professor Frederico Arruda, da Universidade do Amazonas, e garantiu que o livro será impresso com o apoio da UA.

A intenção da dupla é lançar o livro antes da ECO-92 para que possam atingir ao maior número possível de pessoas interessadas na cultura indígena. A história do livro começou pela própria Rocilda. Formada em Licenciatura Plena para Formação Específica para o ensino de segundo grau e Engenharia Civil, Rocilda Oliveira diz ser descendente de índios. "Já passei três anos na aldeia Tucano", comenta.

Mas a idéia do livro nasceu mesmo em 1981. Rocilda tinha iniciado o curso de Educação Artística e, numa entrevista na Universidade, conheceu índios Tarianos, Dessanas e Tuucas, além do Tucano Seribhi. Ela explica:

— Naquela época estávamos querendo montar uma peça que abordasse a questão indígena. Fizemos entrevistas, filmamos alguns rituais, mas a peça não saiu. Acabei por ficar amiga do Gabriel Gentil. Como ele tem amplo conhecimento da vida tribal, nasceu a idéia do livro. Mesmo assim, ele encontra dificuldade em sistematizar o pensamento em português. Por isso decidimos fazer o livro a quatro mãos.

Antes mesmo de finalizar o trabalho, Rocilda Oliveira fala da importância do livro para as futuras pesquisas.

— Com o passar do tempo, muitas coisas vão se perdendo. É importante que os pesquisadores saibam das experiências realizadas pelos índios, mesmo de forma experimental.

tifica o remédio. Se for um remédio para combater a malária, por exemplo, será o remédio mais poderoso.

De acordo com os mistérios e segredos dos Tucanos, há vários seres invisíveis. No caso da malária, por exemplo, é considerada um ser. O remédio é outro ser. A planta também é um ser e quem

ORIGEM DAS PLANTAS

Com a força do pensamento, o criador Umekho criou os seres invisíveis. De seu corpo, a esposa do Criador, Yema, criou a vida. De seu corpo, surgiu o leite e a água. Da terra, brotaram as plantas, mais poderosas como o cigarro, o pedo e a pimenta.

Os seres invisíveis, os criadores, não tinham plantas que surgiram da terra. Eles consumiam frutas diferentes em cada bebida do tipo Kuapi. Os seres invisíveis não tinham plantas que surgiram da terra. Eles consumiam frutas diferentes em cada bebida do tipo Kuapi. Os seres invisíveis não tinham plantas que surgiram da terra. Eles consumiam frutas diferentes em cada bebida do tipo Kuapi.

Em um dos capítulos do livro, Gabriel Gentil fala sobre os remédios secretos, que diz serem os mais poderosos. Para obter esses remédios secretos há todo um ritual, explicado pelo próprio Gentil.

— Você mata uma cobra venenosa — Jararaca. Coloca lenha seca sobre a cobra e toca fogo. Após duas luas brotam dois ou três tipos de plantas. Então, a gente iden-

consome também é considerado um ser.

Rocilda Oliveira explica que o livro inclui todo o ciclo social de uma tribo:

— Conta todos os rituais a partir do casamento. Desde o casamento o pajé faz os remédios para determinar até o número de filhos. Todos os rituais, todas as festividades e até mesmo a morte são determinados pelo pajé.

